

# Notícias publicadas em revistas online para mulheres: o pequeno cronotopo

*News published in online magazines for women: the minor chronotope*

**Rodrigo Acosta Pereira**  

drigo\_acosta@yahoo.com.br

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

**Amanda Maria de Oliveira**  

amandahmo@hotmail.com.br

Instituto Federal Catarinense - IFC

## Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar o pequeno cronotopo do gênero notícia publicado em revistas online direcionadas às mulheres. Em termos teóricos, a pesquisa tem como ancoragem os escritos de Bakhtin e o Círculo, especialmente no que diz respeito à noção do cronotopo e dos gêneros do discurso, bem como considerações de seus interlocutores contemporâneos em Análise Dialógica do Discurso. Quanto à metodologia, seguimos o método sociológico de estudo da linguagem proposto por Bakhtin (Volochínov) (2009 [1929]). O universo de análise é composto por cinco revistas virtuais direcionadas à mulher adulta, que são: Ana Maria, Cláudia, Glamour, Marie Claire e TPM. Destas, foram selecionados quinze textos-enunciados<sup>1</sup> do gênero em estudo, sendo três de cada publicação. Na análise do pequeno cronotopo, percebemos que o lugar discursivo e a periodicidade ainda passam por movimentos de resignificação e definição na medida em que as notícias são publicadas em suporte online. Além disso, entendemos que a posição de autoria está definida na medida em que segue a posição ideológico-valorativa das editoras, embora a autoria empírica não esteja relativamente estabilizada nas publicações, enquanto o interlocutor previsto consiste na mulher adulta, o que já está estabilizado nas publicações, e é justamente o público potencial que orienta o que será publicado ou silenciado pelas revistas.

## Palavras-chave

Gênero notícia. Lugar discursivo. Autoria. Interlocutor previsto. Pequeno cronotopo.

## Abstract

This article aims at analyzing the minor chronotope of the genre news published in online magazines for women. In theoretical terms, the research is based on Bakhtin Circle's studies, especially regarding to the notion of chronotope and discourse genres, as well as discussions of contemporary interlocutors. Regarding to the methodology, we follow the sociological method for studying language by Bakhtin (Volochín-


<sup>1</sup> Usamos o termo "textos-enunciados" para nos referir aos exemplares do gênero estudado, isto é, as notícias publicadas nas revistas em questão. Dessa maneira, consideramos o referido termo como sinônimo de enunciado.

## FLUXO DA SUBMISSÃO

Submissão do trabalho: 09/04/2021

Aprovação do trabalho: 04/08/2021

Publicação do trabalho: 13/10/2021

 10.46230/2674-8266-13-5339

## COMO CITAR

PEREIRA, Rodrigo Acosta; OLIVEIRA, Amanda Maria de. Notícias publicadas em revistas online para mulheres: o pequeno cronotopo. *Revista Linguagem em Foco*, v.13, n.3, 2021. p. 126-148. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/5339>.

Distribuído sob



Verificado com

**Plagius**  
Detector de Plágio

ov) (2009 [1929]). The universe of analysis is composed by five online magazines published for women, which are Ana Maria, Claudia, Glamour, Marie Claire and TPM. From those, we selected fifteen samples of the genre studied, being three from each magazine. On the analysis of the minor chronotope, we understand that the discursive place and the periodicity are still being resignified and defined as news are published in online supports. Besides, we understand that the position of authorship is defined as it follows the ideological-valued position of the editors, although the empiric authorship isn't relatively established on the magazines, while the expected interlocutor consists on the adult women, and this projection is already established on the magazines, and it is the expected interlocutor itself that guides what is going to be published or silenced by the magazines.

### **Keywords**

Genre news. Bakhtin Circle. Chronotope.

## **Introdução**

Diversos interlocutores contemporâneos explicam que o conceito de cronotopo apresentado por Bakhtin e o Círculo, embora esteja voltado para a análise de obras literárias, pode ser mobilizado na atualidade para o estudo de gêneros pertencentes às mais diferentes esferas da interação. Bostad (2004) analisa a possibilidade de se repensar as relações espaço-temporais atuais à luz da noção de cronotopo do Círculo, de modo que esse conceito se mostra produtivo para os estudos, envolvendo a linguagem não somente na literatura.

Sendo assim, o presente artigo tem como tema o *pequeno* cronotopo do gênero do discurso notícia online, envolto por questões sobre lugar de ancoragem, periodicidade, autoria e interlocutor. Sob esse panorama, nosso objetivo é analisar o *pequeno* cronotopo do gênero notícia em revistas online potencialmente direcionadas ao público leitor feminino. Para tanto, em termos teórico-metodológicos revisitamos o conceito de cronotopo discutido na obra de Bakhtin e o Círculo (BAKHTIN, 2014 [1975]) e o método sociológico de estudo da linguagem (BAKHTIN (VOLOCHÍNOV), 2009 [1929]), bem como discussões de interlocutores contemporâneos (ACOSTA-PEREIRA, 2008; 2012; BEMONG; BORGHART, 2015; MORSON, 2015; MORSON; EMERSON, 2008; RODRIGUES, 2001; 2005).

Em relação à organização, o trabalho está apresentado da seguinte forma: na seção 1, discutimos o conceito de cronotopo. Na seção 2, levantamos questões em torno da metodologia da pesquisa e o universo de dados. Por conseguinte, na seção 3, analisamos o pequeno cronotopo. Por fim, apresentamos nossas considerações finais.

## **1 O conceito de cronotopo**

Em termos gerais, a definição que Bakhtin (2014 [1975]) apresenta no decorrer de suas discussões dá conta da relação espaço-temporal que é artística-

mente assimilada na literatura, especialmente no romance. Assim, “à interligação fundamental das relações temporais e espaciais [...], chamaremos de cronotopo (que significa tempo-espaço)” (BAKHTIN, 2014 [1975], p. 211, grifos do autor). O autor, para explicar as diferentes possibilidades de temporalidades que podem ser vivenciadas pelo homem, retoma os pressupostos da Teoria da Relatividade de Einstein e os reencarna no decorrer das discussões. Afirma, nesse sentido, o cronotopo enquanto relação intrínseca entre espaço e tempo, considerando que ambos não podem ser separados sem prejuízos, pois constituem um todo maior. Dessa maneira, se espaço e tempo não são transcendentais e se Bakhtin, ao trazer a teoria einsteiniana, reafirma que há diferentes possibilidades de vivenciar o tempo, não seria possível afirmar que todas as ações sempre se concretizam em um mesmo cronotopo.

Sendo assim, Bakhtin (2014 [1975]) explica que os gêneros e as variedades de gêneros são definidos pelo cronotopo, dado que é justamente o cronotopo que significa nossa experiência. Em convergência, Acosta-Pereira (2008; 2012) discute, com base em Bakhtin, que “o cronotopo é a porta de entrada para o estudo dos gêneros, uma vez que ele funciona como o centro de organização dos acontecimentos espaço-temporais” (ACOSTA-PEREIRA, 2012, p. 124, grifos do autor). Segundo Rodrigues (2001; 2005), cada gênero se estabelece em um dado cronotopo na medida em que o gênero se orienta para dado horizonte temporal e espacial, temático e valorativo, possui recortes ideológicos específicos, posições de autoria e interlocutores potenciais, assim como as relações potenciais que os sujeitos podem construir e significar com os outros em um dado tempo e em um dado espaço. Para Machado (2010), o cronotopo constitui um *continuum* espaço-temporal enquanto semiose das diferentes possibilidades de representação da cultura, isto é, orienta as formas de representação e compreensão da realidade a partir de diferentes materialidades sógnicas.

Ainda sobre o cronotopo, Morson e Emerson (2008) esclarecem que é um meio para se compreender a experiência, isto é, uma ideologia modeladora para a compreensão da natureza dos eventos e ações. Bemong e Borghart (2015) afirmam que a amplitude da reflexão trazida por Bakhtin acerca dos diferentes níveis cronotópicos existentes possibilita discussões em torno dos seus diferentes níveis de abstração. Os autores discutem, dentre outras propostas, as concepções de pequeno e grande cronotopos. Os pequenos cronotopos, de acordo com as discussões de Bakhtin (2014 [1975]), estão incluídos nos grandes cronotopos e com eles interagem profundamente. Em um sentido mais amplo, os pequenos cronotopos são entendidos como motivações cronotópicas. No estudo do

romance, os motivos cronotópicos são a estrada, o castelo, o salão, entendidos do ponto de vista temático e composicional. Essas unidades concretas de cronotopo interagem e oferecem uma visão mais abrangente do gênero, ao mesmo tempo em que disputam entre si. Em convergência, Bemong e Borghart (2015) denominam grande cronotopo o espaço unificador desses cronotopos locais.

Se trouxermos a discussão em torno do pequeno e grande cronotopo para o estudo de gêneros atuais, o pequeno cronotopo pode ser entendido, como afirmam Bemong e Borghart (2015), como cronotopo local. Essa dimensão menor dá conta, de acordo com as afirmações dos autores, das condições mais imediatas da interação, como a situação de interação, a posição de autoria, o interlocutor previsto e as demais condições envolvendo o contexto mais imediato. O grande cronotopo, por sua vez, diz respeito à situação mais ampla, isto é, às condições sócio-históricas de surgimento e circulação de um dado gênero discursivo, às necessidades que possibilitaram seu surgimento ou sua ressignificação e às condições nas quais circula e vive, ou seja, os tipos de interações que são por ele mediadas.

De acordo com as discussões desenvolvidas no decorrer da presente seção, podemos entender o cronotopo como relação inseparável entre tempo e espaço, sendo não uma relação mecânica, mas, em conjunto, estes constituem um todo maior que significa nossa experiência, que, por sua vez, nunca se repete e sempre traz o novo. É à luz do cronotopo que estudamos os gêneros do discurso na medida em que é essa relação espaço-temporal que organiza os acontecimentos e é para esse *continuum* que os gêneros se orientam, pois tempos e espaços se reorganizam constantemente e os gêneros do discurso se ressignificam de forma a atender às novas condições que se mostram.

Após a discussão teórica em torno do conceito de cronotopo, bem como de pequeno e grande cronotopo, passemos às diretrizes metodológicas adotadas no presente artigo e à apresentação do universo de análise.

## 2 Metodologia e universo de análise

Em termos metodológicos, ressaltamos, a princípio, que o Círculo de Bakhtin oferece caminhos metodológicos no todo de sua obra, ainda que não haja encaminhamentos *formalmente* expressos. No entanto, não há diretrizes fixas a serem seguidas pelo pesquisador (BRAIT, 2014). Isso não quer dizer, por um lado, que não haja qualquer direcionamento metodológico da obra para os estudos da linguagem, e, por outro, que qualquer caminho seja possível. O que

de fato encontramos nos escritos são encaminhamentos e possibilidades que podem ser seguidos pelo estudioso que adentra nos estudos da linguagem, bem como diretrizes que devem ser levadas em conta ao se dedicar às análises.

As diretrizes mencionadas são apresentadas por Bakhtin (Volochínov) (2009 [1929]) como o método sociológico de estudo da linguagem. Nessa perspectiva, são apresentadas etapas de análise que devem ser seguidas pelo pesquisador para que não deixe em segundo plano a dimensão social da língua ou, por outro lado, desconsidere a materialidade da língua:

1. As formas e os tipos de interação verbal em ligação com as condições concretas em que se realizam.
2. As formas das distintas enunciações, dos atos de fala [gêneros do discurso] isolados, em ligação estreita com a interação de que constituem os elementos, isto é, as categorias de atos de fala na vida e na criação ideológica que se prestam a uma determinação pela interação verbal.
3. A partir daí, exame das formas na sua interpretação linguística habitual. (BAKHTIN (VOLOCHÍNOV), 2009 [1929], p. 124).

Ainda, entendemos ser importante justificar i) a escolha do gênero notícia e ii) a definição de nosso universo de análise, assim como apresentar os dados analisados. Justificamos a escolha do gênero notícia dado que aborda diferentes temáticas, a considerar as diferentes seções nas quais as notícias são publicadas.

No que se refere à definição do gênero notícia, retomamos as considerações de pesquisadores da teoria do jornalismo, como Franceschini (2004) e Lage (1998; 2001). Sobre o gênero em estudo, Franceschini (2004) explica que são diversas características a ele inerentes que demarcam a distinção deste em relação a outros gêneros. Uma das características consiste na “aura de imparcialidade”<sup>2</sup> presente nos textos do gênero, já que, por expressarem uma aparente neutralidade, as notícias apresentam maior potencial de convencimento e projetam a intenção de “falar a verdade” considerando todas as versões de um fato. Lage (1998) explica que a escolha do léxico é realizada cuidadosamente a fim de diminuir o horizonte de possibilidades acerca dos sentidos projetados pelo leitor. Há também técnicas comuns à grande imprensa de marcar a opinião da fonte, de modo que o suporte que a veicula se isente de responsabilidades, sob o risco de ser taxado de parcial<sup>3</sup>, sendo que esses aspectos também retomam a segunda

2 Foram usadas aspas pois consideramos, com base em Bakhtin, que não existe imparcialidade no discurso, já que sempre adotamos uma posição ao enunciarmos.

3 A afirmação de que as notícias são marcadas pela neutralidade é trazida da própria esfera jornalística. No entanto, entendemos que, conforme a teoria bakhtiniana, não existe enunciado neutro, já que toda enunciação constitui uma tomada ativa da palavra, apesar da tentativa de mostrar imparcialidade no discurso, como ocorre no gênero estudado.

característica, que diz respeito à busca pela neutralidade e objetividade.

Outra característica diz respeito à temporalidade das notícias. Para Lage (1998), a temporalidade do gênero notícia é marcada pelo imediatismo e atualidade, ou seja, pelo anúncio da novidade. Se o jornal ou revista não trazem fatos recentes com rapidez, podem receber a taxaço de desatualizados. Assim, a atualidade e rapidez são características da notícia.

Por fim, acerca do estilo, entendemos que o gênero notícia possui relativa estabilidade na construção composicional por causa da intenção em chamar a atenção do leitor com informações consideradas atrativas. Sobre tal questão, Lage (1998) reitera que sua escrita segue três principais fases de produção: (1) seleção dos eventos: são noticiados apenas os fatos mais relevantes; os acontecimentos considerados de importância secundária são omitidos. Segundo Rodrigues (2002), o acontecimento que gera a notícia irrompe na história em meio a uma diversidade de fatos, sendo a menor previsibilidade que torna um acontecimento referência entre os demais; (2) a ordenação dos eventos: o primeiro contato do interlocutor se dá com a informação mais relevante, pois a escrita da notícia, segundo o autor, parte da informação considerada mais relevante e é finalizada com as informações menos importantes. Isso pode ser explicado na medida em que a notícia expõe os fatos “pelo interesse ou importância decrescente, na perspectiva de quem conta e, sobretudo, na suposta perspectiva de quem ouve” (LAGE, 1998, p. 21), em vez de narrá-los na sequência cronológica de seus acontecimentos; (3) a nomeação, que dá conta do estilo da notícia, das escolhas léxico-gramaticais etc. (LAGE, 1998). Em síntese, a linguagem jornalística permite a projeção da aura de imparcialidade, da objetividade almejada, pois “cada um de nós conceitua as coisas por comparação e contraste, do ângulo da utilidade, da função” [...] (LAGE, 1998, p. 6).

Sendo assim, os textos-enunciados estudados tratam de diferentes temáticas consideradas do universo feminino, de forma a entendermos como a imagem da mulher contemporânea é discursivizada nesses textos-enunciados, que são potencialmente direcionados ao público feminino. Dessa maneira, a heterogeneidade temática das notícias, assim como a possibilidade de compreendermos distintas posições axiológico-valorativas, levando em conta que analisaremos enunciados veiculados por editoras que possuem posições ideológico-valorativas diferentes, permitem uma visão multifacetada de nosso objeto de estudo. Em suma, nossa escolha do gênero notícia se justifica dado que a revista não é o suporte a priori de notícias, já que circulam essencialmente em jornais (impressos e virtuais). Ainda assim, notamos que as revistas virtuais se mostram um suporte

viável para tal gênero, já que são atualizadas frequentemente. Ainda, consideramos a emergência desse gênero no suporte revista, daí a escolha das notícias para análise.

Após a escolha do gênero, definimos nosso universo de análise. Acerca desse aspecto, também foram definidos critérios de escolha. Optamos por selecionar revistas femininas dedicadas potencialmente ao público feminino adulto. Para a definição da revista escolhida, seguimos alguns critérios de seleção, que são:

**i) posição axiológico-ideológica: selecionamos revistas que são publicadas por editoras diferentes e que, a princípio, apresentam posicionamentos ideológicos distintos:**

As revistas *Glamour* e *Marie Claire* são publicadas pela Editora Globo; a revista *Claudia* é publicada pela Editora Abril; a *Ana Maria*, pela Editora Caras, e a revista *TPM*, pela Trip Editora;

**ii) frequência de publicação das notícias:** todas as revistas são atualizadas constantemente, embora não haja uma frequência exata de publicação de notícias;

**iii) acesso gratuito ao conteúdo da revista:** todas as revistas possuem seções gratuitas, oferecidas sem necessidade de cadastro ou pagamento;

**iv) público leitor:** optamos por revistas que tenham um público leitor potencial delimitado, que são as mulheres adultas.

Considerando tal universo de análise, coletamos os textos-enunciados analisados, de forma que estabelecemos um recorte para a geração de dados. Selecionamos 15 (quinze) exemplares do gênero notícia, sendo 3 (três) publicados por cada revista. Para fins de organização, definimos critérios de classificação para exposição e organização de nossos dados durante a análise. As categorias foram organizadas i) pelas iniciais dos títulos de cada revista; ii) pela numeração atribuída. Dessa maneira, os dados foram classificados com as seguintes abreviações: AM para a revista *Ana Maria*; CL para a revista *Claudia*; GL para *Glamour*; MC para *Marie Claire* e TPM para a revista *TPM*. Os exemplares foram organizados, portanto, de acordo com os exemplos a seguir: AM01, sendo a notícia 01 publicada pela revista *Ana Maria*. A notícia GL03 refere-se, por sua vez, à notícia numerada 03 publicada pela revista *Glamour*. A seguir, apresentamos um quadro no qual reunimos todos os dados analisados, considerando as categorizações designadas e explicadas no parágrafo anterior:

**Quadro 1 - categorização dos dados**

<b>Título da notícia</b>	<b>Seção</b>	<b>Código</b>	<b>Data de publicação<sup>4</sup></b>
Faça sua parte	Notícias	AM01	16/06/2016
Fumantes ficam mais tempo desempregados	Notícias	AM02	22/07/2016
Abrir conta pela internet agora pode!	Notícias/Dinheiro	AM03	22/07/2016
Cada vez mais insatisfeitas, mulheres lutam contra padrões de beleza.	Beleza	CL01	13/07/2016
Malala Yousafzai passou seu aniversário no maior campo de refugiados do mundo	Estilo de vida	CL02	13/07/2016
Casos de abuso sexual no transporte público crescem 29% em um ano	Notícias	CL03	03/11/2016
Projeto pede inclusão de novos verbetes sobre gêneros no dicionário	Lifestyle/ Cultura	GL01	15/07/2016
Facebook e Instagram lançam programa que incentiva a mulher a abrir o seu próprio negócio	Lifestyle/ Carreira e dinheiro	GL02	22/06/2016
Motorista de Uber salva adolescente de sequestro e tráfico humano	Na Real	GL03	30/12/2016
Chega de tabu! Papa Francisco defende a amamentação em público	Notícias	MC01	09/01/2017
Gravidez provoca mudança no cérebro das mulheres, garantem pesquisadores	Notícias	MC02	20/12/2016
Abortos não provocam problemas mentais nas mulheres, mas a sua proibição sim, diz pesquisa	Notícias	MC03	16/12/2016
Chega de silêncio	Comportamento; ativismo; São Paulo; feminismo.	TPM01	04/03/2016
Artesanal e independente	TPM; livros; empreendedorismo; trabalho	TPM02	13/02/2017
Argentinas insistem no grito: <i>Nos queremos vivas!</i>	Violência; feminismo; machismo; argentina.	TPM03	20/10/2016

Fonte: elaborado pelos autores

4 Os textos-enunciados analisados foram publicados entre 2016 e 2017, posto que optamos por analisar exemplares do gênero notícia recentes, ou seja, que haviam sido publicados no período de desenvolvimento da pesquisa.



Dados os esclarecimentos acerca da metodologia empregada na pesquisa, assim como os dados analisados, passemos para a análise do pequeno cronotopo do gênero notícia.

### 3 O pequeno cronotopo do gênero notícia

Conforme discutido anteriormente, explicamos que o cronotopo funciona como meio de compreensão e entendimento da realidade e da experiência a partir das diferentes possibilidades das relações espaço-temporais. Nessa medida, o cronotopo funciona como porta de entrada para o estudo dos gêneros do discurso (ACOSTA-PEREIRA, 2008; 2012), que são, por sua vez, definidos pela própria relação espaço-temporal e, à medida que essa relação muda, os gêneros também se ressignificam de modo a atender às necessidades que surgem. Acerca do pequeno cronotopo, em primeiro lugar, analisamos o lugar discursivo do gênero notícia. Em seguida, investigamos a posição de autoria do referido gênero e o interlocutor previsto. No quadro a seguir, apresentamos as categorias do pequeno cronotopo que serão analisados no presente artigo:

**Quadro 2 - categorias de análise do pequeno cronotopo**

<b>Categoria de análise</b>	<b>Aspectos a serem analisados</b>
Lugar discursivo	Analisamos como o lugar discursivo do gênero está delimitado nas revistas femininas, assim como as projeções valorativas de tal lugar.
Posição de autoria	Levamos em conta a constituição da instância autoral das notícias, os diálogos que estabelece com diferentes vozes, os movimentos de marcação da autoria explícita ou implícita, bem como as projeções de sentido desses movimentos.
Interlocutor previsto	Analisamos como o interlocutor previsto é projetado pelas revistas e como essa imagem projetada determina as notícias que serão publicadas ou silenciadas.

Fonte: elaborado pelos autores.

Na subseção seguinte, iniciamos nossas análises a partir das categorias mencionadas.

#### 3.1 O lugar discursivo do gênero notícia

Nesta subseção, analisamos o lugar discursivo de circulação e publicação do gênero notícia em revistas online, bem como a periodicidade de circulação

das notícias. Acerca do lugar discursivo de circulação e publicação, retomamos as considerações de Bakhtin (2011, [1979]) no que diz respeito às condições de produção e circulação do enunciado.

Segundo Bakhtin (2011 [1979]), entendemos que todo enunciado é produzido em um dado espaço e em um dado tempo pelos sujeitos que interagem socialmente, de modo que todo enunciado é social, é produzido no âmbito do interindividual. Se todo enunciado é produzido na interação, entendemos, ainda conforme Bakhtin (2011 [1979]), que um enunciado é sempre resposta a outro, de forma que sempre leva em conta os já-ditos e antecipa as possíveis atitudes responsivas. Dito de outro modo, todo enunciado necessariamente faz parte da comunicação discursiva, estabelece elos com outros enunciados e os leva em conta.

Conforme discutido anteriormente, o cronotopo orienta a experiência e é porta de entrada para o estudo dos gêneros do discurso. Ao serem publicadas em revistas e não em jornais, as notícias fazem parte de outros espaços e tempos, de outras formas de orientação na e para a realidade. O gênero notícia, segundo Lage (1998), tem sua temporalidade marcada essencialmente pelo imediatismo e pela atualidade, isto é, busca o anúncio da novidade. Esse gênero inicialmente tem como suporte de publicação os jornais, sejam impressos ou online, de forma que a publicação de notícias em revistas ressignifica o seu espaço de circulação e seu lugar discursivo. Esse movimento de publicação de notícias em outros suportes tem como consequência a mudança das condições sociais de produção e de circulação desses enunciados.

Ao mesmo tempo, enquanto os jornais são marcados pelo imediatismo, pela rapidez de publicação de notícias, por abordarem diferentes temáticas, como política, esporte, economia, pela circunscrição em diferentes espaços (existem jornais escolares, de bairro, de comunidades mais restritas, de determinadas cidades ou que circulam em todo o estado, ou nacionais, no caso dos portais de notícias em jornais em suas versões online), as revistas femininas não buscam se inscrever na corrida contra o tempo para publicar notícias em primeira mão. Para Lira (2009), as revistas femininas, em contraste, carregam a expectativa do que socialmente se espera da mulher, isto é, de que a mulher se interessa por assuntos da vida privada, como questões em torno de beleza, culinária, cuidado com os filhos, manutenção do casamento, etc., de forma que, socialmente, definiu-se que não é de interesse do público feminino questões envolvendo as temáticas discursivizadas pelos jornais.

Com base nas considerações em torno do enunciado segundo o Círculo

de Bakhtin e as reflexões em torno da ressignificação do gênero notícia ao ser publicado em um suporte distinto, é possível entendermos o lugar discursivo do gênero estudado nas revistas virtuais femininas que o veiculam. Se levarmos em conta que todo enunciado é produzido em um dado espaço e em um dado tempo, bem como as particularidades de publicação do gênero em questão em revistas virtuais direcionadas ao público feminino, é possível afirmarmos que o lugar discursivo das notícias não está bem definido. Entendemos que o movimento de publicação de notícias nesse suporte ocorre como resposta aos interesses da mulher, como movimento de renovação e de questionamento do lugar da mulher. Ao mesmo tempo, no entanto, o discurso da tradição continua lá; as notícias não mantêm o imediatismo e a rapidez, mas discursivizam objetos que podem ser de interesse da mulher, ao mesmo tempo em que silenciam outros, que estão fora desses interesses da mulher adulta, projetados socialmente.

Nas revistas femininas, por conseguinte, as notícias não têm lugar discursivo definido nas publicações e, conseqüentemente, acabam se confundindo com os gêneros já estabilizados no mesmo suporte, como receitas, artigos que abordam dicas de beleza, resenhas de produtos de beleza e higiene pessoal, propagandas, reportagens e horóscopos, por exemplo. Esse não lugar dedicado à publicação de notícias é valorativamente<sup>5</sup> atravessado. Sobre a avaliação social, Medviédev (2012 [1928]) a define como o elemento que reúne a presença material da palavra com o sentido, de forma que a avaliação está presente em toda palavra, em todo enunciado, na medida em que este é necessariamente parte da realidade social. A própria realização do enunciado é um ato valorativamente atravessado, como explica o autor: “Não apenas o sentido do enunciado possui um significado histórico e social, mas, também, o próprio fato de sua pronúncia e, em geral, de sua realização aqui e agora, em dadas circunstâncias, em dado momento histórico, nas condições de dada situação social” (MEDVIÉDEV, 2012 [1928], p. 183).

Se a própria realização do enunciado é carregada de valor, podemos entender que seu silenciamento também produz sentidos. O fato de não haver um lugar dedicado ao gênero notícia nos portais das revistas carrega um valor na medida em que demonstra que não há interesse, por parte das revistas, de ressignificar seus interesses e abrir espaço para o público. Apesar de se colocarem como revolucionárias, ratificam o discurso da tradição, da centralização, por não ancorarem, de fato, a publicação do referido gênero e de, ao publicá-lo, ressigni-

---

5 Em determinados momentos, utilizamos o termo “avaliação social” usado por Medviédev (2012 [1928]) na medida em que é convergente à noção de valor.

ficá-lo em favor das concepções socialmente arraigadas em torno do que se entende por ser mulher atualmente, de forma que carrega marcas do passado em torno das imagens de mulher socialmente construídas (OLIVEIRA, 2017).

Nos exemplos a seguir, demonstramos, a partir da análise das revistas, como o lugar discursivo do gênero notícia não está, de fato, definido, ou seja, não há um lugar específico de publicação desse gênero, diferentemente dos demais que circulam nesse suporte, que têm seções específicas a eles dedicadas. Na análise do lugar discursivo na revista *Claudia*, dentre as seções de moda, beleza, gastronomia, etc., encontramos a seção de notícias não no menu principal, mas na aba que a leitora<sup>6</sup> precisa acessar. A seguir, reproduzimos uma imagem do menu ativado, no qual é possível perceber onde se localiza a opção “Notícias”:

**Figura 1 - Parte da página da revista *Claudia***



Fonte: claudia.abril.com.br. Acesso em: 24 jan. 2017.

Embora haja uma seção intitulada “Notícias”, conforme demonstrado na figura acima, seu lugar de publicação ainda é difuso. Conforme observado, as notícias não ficam restritas a essa seção em especial, o que faz o lugar da notícia na revista indefinido, pois o enunciado CL02, por exemplo, estava disponível, simultaneamente, nas seções “Estilo de vida” e “Notícias”.

As demais revistas, diferentemente da anterior, não dedicam uma seção exclusiva para a publicação de notícias. Embora em alguns casos haja a indicação de notícias no próprio *link* da publicação, como na revista *Ana Maria*, ela não está ancorada de fato em nenhuma seção dedicada a esse gênero. Conforme podemos perceber na figura 2, as principais seções são: “Receitas”, “Bem-estar”, “Beleza”, “Dieta”, “Casa”, “Dinheiro” e “Família”. A seguir, reproduzimos trecho do

<sup>6</sup> Utilizamos a forma no feminino, pois o público potencial é majoritariamente feminino.

site da referida revista:

**Figura 2 - Seções da Revista Ana Maria**



Fonte: <http://anamaria.uol.com.br/>. Acesso em: 24 jan. 2017.

Na revista *Glamour*, embora haja várias seções denominadas como “Beauty News” e “Hot News”, que, em um primeiro momento, podem dar a entender que são dedicadas a notícias que abordam temáticas específicas, não há, na verdade, publicação de notícias nesses espaços, de modo que são publicadas fofocas, dicas de beleza, reportagens, etc.

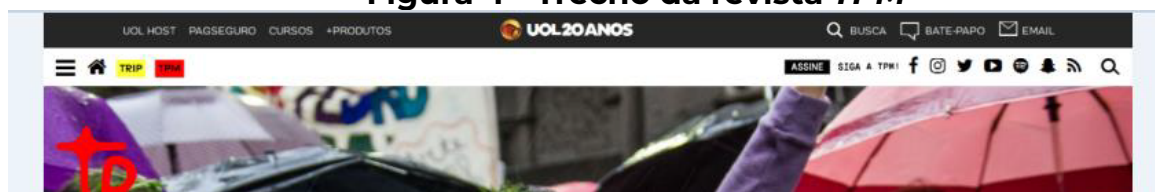
**Figura 3 - Seções da revista Glamour**



Fonte: [http://editora.globo.com/midiakit/gl/midiakit\\_gl.pdf](http://editora.globo.com/midiakit/gl/midiakit_gl.pdf). Acesso em: 4 fev. 2015.

A revista *TPM* também não apresenta seção dedicada somente ao gênero notícia. Na verdade, as publicações são organizadas por *tags*, com base no assunto da publicação, de forma que não encontramos indicação de seção dedicada ao gênero notícia, conforme demonstrado na figura 4:

**Figura 4 - Trecho da revista TPM**



Fonte: <http://revistatrip.uol.com.br/tpm>. Acesso em: 24 jan. 2017.

Por fim, na revista *Marie Claire*, não há seção dedicada ao gênero notícia, e, assim como na maioria dos casos, as notícias são publicadas em diferentes seções, a depender da temática abordada. As seções presentes na revista são: “Moda”, “Beleza”, “Celebidades”, “Comportamento”, “Lifestyle”, “Mulheres do mundo” e “Revista”, sendo que, quando são publicadas notícias, estas são distribuídas nas diversas seções existentes. A seguir, apresentamos um trecho da revista *Marie Claire*:

**Figura 5 - Seções da revista *Marie Claire***



Fonte: [http://editoraglobo.globo.com/MC\\_midiakit.pdf](http://editoraglobo.globo.com/MC_midiakit.pdf). Acesso em: 1 fev. 2015.

Com base nas considerações de Bakhtin e o Círculo e nas teorias do Jornalismo, podemos afirmar que o lugar discursivo do gênero notícia ainda não estabilizado decorre de questões valorativas, o que ratifica nossas considerações anteriores em torno da não existência de lugar discursivo consolidado para as notícias. Por não ser o suporte primeiro do gênero notícia, as revistas virtuais femininas ainda enfrentam resistência para publicação desse gênero, posto que este poderia constituir uma ameaça para a manutenção da mulher no lar, para a dedicação ao cuidado aos filhos etc. Mesmo que haja a publicação de notícias nas revistas aqui analisadas, esse gênero não recebe tanta atenção, sendo publicado em meio a receitas, cartas do leitor, fofocas etc., confundindo-se com esses gêneros, sem lugar dedicado somente a ele. Dessa maneira, esse acontecimento é necessariamente valorativo, pois o apagamento do lugar de publicação do gênero notícia em revistas femininas é uma estratégia para sua manutenção na esfera privada, nas temáticas e gêneros que são historicamente tratados pelas publicações.

Após as considerações em torno do lugar discursivo do gênero notícia nas revistas, analisamos, na subseção a seguir, a posição de autoria e o interlocutor previsto do referido gênero.

### 3.2 A posição de autoria do gênero notícia e o interlocutor previsto

Nesta subseção, analisamos a posição de autoria do gênero notícia em revistas virtuais femininas, bem como o interlocutor previsto do referido gênero. De acordo com Bakhtin (2011 [1979]), e com base nos estudos de Acosta-Pereira (2008; 2012) e Rodrigues (2001), todo enunciado tem uma posição de autoria, isto é, uma *posição* discursiva, que não se confunde com indivíduo empírico. Levar em conta a noção de posição de autoria de acordo com o Círculo nos remete à sua concepção de enunciado, isto é, de entender que todo enunciado deve necessariamente ser produzido por um sujeito e estar direcionado a alguém, socialmente situado.

No que diz respeito à posição de autoria do gênero notícia, retomamos as considerações de Bakhtin (2011 [1979]; 2014 [1975]) acerca da reenunciação do discurso do outro e o contexto dialógico criado por essa relação de alteridade. Essa posição discursiva é constituída a partir da relação de alteridade que se estabelece com o interlocutor, que no caso da revista, é a mulher adulta leitora. Dito de outro modo, essa posição de autoria da notícia, distinta de outros gêneros, constitui-se na relação com o outro, na interlocução com o público-leitor, na antecipação de seus interesses, atitudes responsivas, na motivação que leva os leitores a buscarem uma dada publicação e não outra. Ao mesmo tempo, a posição de autoria se constitui no movimento de enunciação e demarcação da voz alheia, na medida em que a autoria da revista retoma vozes outras, sejam de autoridades que ratifiquem seu discurso, sejam vozes das quais se afastam e buscam invalidar, que são trazidas para o contexto das notícias e ressignificadas em uma nova situação de interação. Para Bakhtin (2011 [1979]; 2014 [1975]), esse movimento de reenunciação de vozes outras cria uma nova situação de interação, emoldura esse dizer em contextos outros, já que esse movimento não ocorre despido de intenções, pois, conforme Bakhtin (2011 [1979], p. 309), o segundo sujeito que reproduz o enunciado do outro, o faz com determinado fim, ao mesmo tempo em que o envolve com outro texto emoldurador.

Com base nas considerações quanto à posição de autoria e na compreensão das condições de produção das notícias, podemos esclarecer como se constitui essa instância autoral. Entendemos que, na esfera jornalística, a produção das notícias se realiza em movimentos de constante (re)enunciação de discursos outros e (re)avaliação por parte de diferentes instâncias e condições discursivas, dado que atuam inúmeros agentes em diferentes etapas até sua publicação, sendo que esta sempre leva em conta o público-leitor e dialoga com ele. Portanto, as

notícias são espaços de diálogo entre dizeres trazidos por diferentes fontes, que são *valorados* pelas instâncias de concepção, editoração e responsividade, que, por sua vez, são organizadas pela pauta.

No que diz respeito às marcas de autoria das notícias analisadas, baseamo-nos no estudo de Acosta-Pereira (2008) quanto à sinalização de autoria, considerando as condições de produção das notícias publicadas em revistas online. Diante da observação das notícias selecionadas, percebemos que há marcas de autoria tanto explícitas quanto implícitas. As primeiras foram encontradas nas revistas *Claudia* e *TPM*, pois em ambas as revistas, as notícias são assinadas, sendo que os nomes das autoras são sempre apresentados. Acerca da autoria implícita, percebemos que está presente nas revistas *Glamour*, *Marie Claire* e *Ana Maria*: nas duas primeiras, a responsabilidade da autoria é atribuída à Redação, enquanto na última há apenas marcas estilísticas, sem que haja uma indicação direta da autoria.

Entendemos que, no caso das revistas *Claudia* e *TPM*, nas quais os nomes dos autores das notícias são publicados, esse movimento de identificação da autoria das notícias, que geralmente é atribuída à Redação, é explicitada como movimento de aproximação de seu público-leitor, isto é, como forma de tornar a notícia um diálogo entre amigas, entre conhecidas, o que é de interesse das revistas na medida em que existe a busca pela fidelização de suas leitoras. As revistas têm um público cativo, de forma que interessa, à revista, conhecer e saber seus interesses em participar da vida privada do leitor. A constante reorganização e adaptação das publicações aos interesses do público é um dos fatores que garante sua sobrevivência, assim como a sintonia com seu tempo, com os hábitos e assuntos de interesse do momento.

Nas imagens a seguir, reproduzimos alguns dos trechos nos quais a autoria das notícias está demarcada ou não:

**Figura 6 - posição de autoria da revista *Claudia***



Fonte: <http://mdemulher.abril.com.br/beleza/claudia/cada-vez-mais-insatisfeitas-mulheres-lutam-contra-padroes-de-beleza>. Acesso em: 29 jul. 2016.



No exemplo acima, percebemos que há uma menção explícita da autoria da notícia, que está indicada no quadro em destaque com os seguintes dizeres: “Escrito por: Fernanda Morelli”. Na figura 7, há uma indicação semelhante, conforme indicado no quadro, que traz os dizeres: “Por Camila Eiroa”, de forma que ambas indicam explicitamente a autoria.

**Figura 7 - posição de autoria da revista TPM**



Depois de mulheres se organizarem de maneira autônoma nas redes sociais através de hashtags como #meuprimeiroassédio e #meuamigosecreto, denúncias de casos de abuso vieram à tona.

Fonte: [http://revistatrip.uol.com.br/tpm/ni-una-menos-primeira-greve-nacional-de-mulheres-pelo-fim-da-violencia-de-genero-na-argentina?utm\\_source=trip.com.br&utm\\_medium=home-box&utm\\_campaign={category}](http://revistatrip.uol.com.br/tpm/ni-una-menos-primeira-greve-nacional-de-mulheres-pelo-fim-da-violencia-de-genero-na-argentina?utm_source=trip.com.br&utm_medium=home-box&utm_campaign={category}). Acesso em: 20 dez. 2016.

No caso das revistas que não demarcaram explicitamente a autoria das notícias, percebemos que estão presentes de forma implícita no decorrer das publicações, a partir da análise das marcas estilísticas das notícias. Na revista *Ana Maria*, por exemplo, embora não haja qualquer indicação de autoria, seja pela Redação seja nomeadamente, a construção da chamada da notícia AM03 traz marcas de aproximação da revista em relação à leitora, como a informalidade ao trazer a publicação, com o título “Abrir conta pela internet agora pode!”, conforme demonstrado a seguir:

**Figura 8 - marcas implícitas de autoria na notícia AM03**

## **Abrir conta pela internet agora pode!**

Tudo pode ser feito sem sair de casa



Fonte: <http://anamaria.uol.com.br/noticias/acervo/fumantes-ficam-maistempo-desempregados.phtml#.WHKexdlrLIU>. Acesso em: 29 jul. 2017.

Na revista *Marie Claire*, a autoria é indicada pelo termo “Redação Marie Claire”. No entanto, percebemos na chamada da notícia MC01 que a revista valoriza o acontecimento noticiado, de forma que percebemos marcas linguísticas que indicam a posição de autoria, que, apesar de tentar se colocar como questionadora das imposições da sociedade (“Chega de tabu!”), traz a voz de uma autoridade religiosa como forma de validar seu discurso. Dito de outro modo, coloca-se como questionadora de imposições sociais, mas, ainda assim, precisa que a mesma sociedade valide esse discurso. A seguir, reproduzimos trecho da notícia MC01:

**Figura 9 - marcas implícitas de autoria na notícia MC01**

NOTÍCIAS | 09.01.2017 - 20H00 - ATUALIZADO ÀS 09.01.2017 20H00 | POR REDAÇÃO MARIE CLAIRE

## Chega de tabu! Papa Francisco defende a amamentação em público

A declaração foi feita durante uma cerimônia na Capela Sistina

Fonte: <http://revistamarieclaire.globo.com/Noticias/noticia/2017/01/chega-de-tabu-papa-francisco-defende-amamentacao-em-publico.html>. Acesso em: 10 jan. 2017.

Sobre o interlocutor previsto, relembramos que as revistas femininas têm a característica de estabelecerem uma relação de proximidade com a leitora e com sua época, de modo que se resignificam constantemente para se adequarem aos interesses desse público. Dessa forma, o leitor assíduo de uma revista com perspectiva polêmica e que aborda assuntos ainda considerados tabus espera que as publicações tratem de assuntos e temáticas a partir de uma dada posição discursiva, isto é, o interesse em ler sobre determinados fatos é o que leva o leitor a acessar determinada publicação e não outra. Diferentemente, se o leitor tem interesse em ler notícias que falem sobre fofocas envolvendo celebridades ou mundo da moda, irá buscar uma publicação específica, de modo que atinja seus objetivos, ao mesmo tempo em que a revista deve procurar atender os interesses do leitor e valorar esses acontecimentos de forma que se oriente para a concepção que tem do seu interlocutor previsto.

No caso das revistas consideradas para este estudo, percebemos que, embora todas sejam direcionadas à mulher adulta, elas têm públicos potenciais distintos. A revista *TPM*, por exemplo, coloca-se como ousada, questionadora das imposições da sociedade, do naturalizado e que se afasta de revistas que repe-

tem “receitas” de sucesso nos relacionamentos, na família e na carreira. Por causa desse perfil, as potenciais leitoras que buscam a revista *TPM*, sabendo do perfil da revista, não a buscam com o interesse de encontrar receitas, dicas de beleza ou dicas para o casamento, mas com o intento de encontrar um perfil mais questionador e inquieto. A revista *Marie Claire*, embora não tenha o mesmo perfil da *TPM*, também se coloca como uma publicação de personalidade forte, que aborda temas controversos e profundos. Apesar disso, apresenta seções com os conteúdos tradicionais das revistas femininas, como moda, beleza, celebridades e comportamento. Sendo assim, diferentemente da anterior, essa revista traz aspectos ainda tradicionais do que se entende por ser de interesse da mulher.

As revistas *Claudia*, *Glamour* e *Ana Maria*, por sua vez, colocam-se como revistas de perfil mais tradicional. A revista *Claudia* se coloca como a porta-voz da mulher brasileira e como a maior revista feminina do Brasil. A revista *Ana Maria*, por sua vez, situa-se como amiga da leitora, como parceira da mulher que cuida de toda a família. Por fim, a revista *Glamour* se situa como hiperconectada, moderna e multicanal. Apesar dessa descrição, assim como na revista *Marie Claire*, as seções presentes no site estão voltadas às mesmas temáticas: moda, celebridades, beleza, amor e sexo e *lifestyle*. Com base nessa análise, percebemos que o interlocutor previsto é projetado a partir da antecipação de seus interesses e de suas intenções ao acessar determinada revista, isto é, ao buscar dada publicação e não outra.

Sendo assim, ressaltamos a relevância do conhecimento acerca do interlocutor previsto pelas revistas potencialmente direcionadas às mulheres, de modo que podemos entender como essas revistas constroem imagens do interlocutor previsto a partir da antecipação de seus interesses e de suas possíveis atitudes responsivas frente aos fatos reportados e às projeções de sentido, com o fim de atender seus interesses e estabelecer laços entre revista e leitor fidelizado. É nessa interação concreta entre a posição de autoria das revistas, que envolve inúmeros agentes, funções e etapas de produção, e o público leitor projetado com base em seus interesses e suas posições ideológico-valorativas, que as revistas femininas virtuais, e, especificamente, as notícias, são produzidas, pois “[...] a enunciação é o produto da interação de dois indivíduos socialmente organizados e, mesmo que não haja um interlocutor real, este pode ser substituído pelo representante médio do grupo social ao qual pertence o locutor. *A palavra dirige-se a um interlocutor [...]*” (BAKHTIN (VOLOCHÍNOV), 2009 [1929], p. 116, grifos dos autores).

A seguir, apresentamos um quadro no qual resumimos os resultados da análise do pequeno cronotopo:

**Quadro 3 – Principais resultados**

Categorias de análise	Resultados
Lugar discursivo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O lugar discursivo do gênero notícia não está bem definido nas revistas femininas virtuais. Apesar de, em determinadas revistas, haver seções intituladas "Notícias", na verdade, são publicados textos-enunciados de outros gêneros, o que torna esse lugar difuso;</li> <li>• Sendo assim, esse silenciamento do gênero notícia em revistas femininas também expressa um posicionamento da instância autoral, que é definir o que deve fazer parte do universo feminino, isto é, o que é de interesse, ou não, das leitoras.</li> <li>• Portanto, a não estabilização do lugar discursivo do gênero notícia também é valorativa.</li> </ul>
Posição de autoria	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A posição de autoria se constitui na relação com o outro, na interlocução com a leitora potencial, assim como na antecipação do que se entende como sendo de seu interesse;</li> <li>• A instância autoral, a partir do que, socialmente, é definido como de interesse das leitoras, seleciona determinadas notícias e silencia outras;</li> <li>• Ainda, a posição de autoria é constituída a partir do movimento de enunciação e demarcação das vozes alheias, tanto as de autoridade quanto as que a autoria busca invalidar;</li> <li>• Nas análises, percebemos que há marcas de autoria explícitas e implícitas, tanto a partir da personalização da instância autoral ou pela indicação da "Redação" como autora da publicação;</li> <li>• As instâncias autorais buscam situar as revistas a partir de diferentes posturas, como questionadora, revolucionária (como a <i>TPM</i> e <i>Marie Claire</i>, por exemplo) ou, de forma menos marcada, adota um perfil mais tradicional (como as Revistas <i>Claudia</i>, <i>Glamour</i> e <i>Ana Maria</i>).</li> </ul>
Interlocutor previsto	<ul style="list-style-type: none"> <li>• É projetado a partir do que historicamente se estabeleceu como de interesse do público leitor feminino adulto, como beleza, moda, saúde, bem-estar, culinária e casamento;</li> <li>• Consiste, potencialmente, na mulher adulta, casada, mãe, que trabalha fora e/ou cuida da casa.</li> </ul>

Fonte: elaborado pelos autores.

Após o desenvolvimento das análises, passamos para as considerações finais da pesquisa aqui discutida.

**Considerações finais**

No presente artigo, analisamos o pequeno cronotopo do gênero notícia para mulheres publicado em revistas femininas online. A partir de nosso estudo, entendemos que a publicação do referido gênero em revistas, que não são seu suporte original, requer um movimento de ressignificação do que se entende por

notícia e de adequação desse gênero tanto ao suporte quanto ao público leitor, já que as revistas buscam fidelizar esse público. Sendo assim, ao mesmo tempo em que publicam somente notícias que possam atender aos interesses desse leitor, a falta de um lugar discursivo do gênero notícia nas revistas, diferentemente dos demais gêneros já publicados, é valorativamente marcado, pois demonstra que há a intenção de manutenção da mulher na esfera privada, de circunscrever a mulher aos interesses e à imagem socialmente definidos em torno da mulher adulta.

Quanto à posição de autoria e ao interlocutor previsto, percebemos que o primeiro está definido em termos de posição ideológico-valorativa adotada pela instância ou editora responsável pela revista, embora a autoria empírica seja explicitada em alguns momentos e em outros não. Já o segundo, o interlocutor previsto, isto é, a mulher adulta, já está definido, de modo que as publicações são ressignificadas, publicadas ou silenciadas para atender às expectativas dessa mulher adulta que acessa a revista, geralmente casada, com filhos e com dupla jornada de trabalho (fora e dentro de casa).

Afirmamos, por fim, que o estudo não busca esgotar as possibilidades de análise do gênero notícia em revistas virtuais femininas, uma vez que expressa um dos caminhos possíveis para investigação do pequeno cronotopo à luz dos escritos de Bakhtin e o Círculo e das discussões de autores filiados à Análise Dialógica do Discurso.

## Referências

ACOSTA-PEREIRA, R. **O gênero jornalístico notícia**: dialogismo e valoração. 2008. 229 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

ACOSTA-PEREIRA, R. **O gênero carta de conselhos em revistas online**: na fronteira entre o entretenimento e a autoajuda. 2012. 259 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. Tradução do russo por Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011 [1979].

BAKHTIN, M. M. **Questões de Literatura e de Estética**: a teoria do romance. Tradução do russo por Aurora Fornoni Bernardini et al. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2014 [1975].

BAKHTIN, M. M. (VOLOCHÍNOV). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução do francês por Michel Lahud e Yara F. Vieira. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2009 [1929].

BEMONG, N.; BORGHART, P. A teoria bakhtiniana do cronotopo literário: reflexões, aplicações, perspectivas. *In*: BEMONG, N. et al. **Bakhtin e o cronotopo**: reflexões, aplicações, perspectivas. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. p. 16-33.

BOSTAD, F. Dialogue in Electronic Public Space: the Semiotics of Time, Space and the Internet. *In*: BOSTAD, F. et al. **Bakhtinian Perspectives on Language and Culture**: Meaning in Language, Art and New Media. New York: Palgrave Macmillan, 2004, p. 167-184.

BRAIT, B. **Bakhtin**: outros conceitos-chave. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

LAGE, N. **Estrutura da notícia**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1998.

LAGE, N. **Ideologia e técnica da notícia**. 3. ed. Florianópolis: Insular: Ed. da UFSC, 2001.

LIRA, L. C. E. **Como se constrói uma mulher**: uma análise do discurso nas revistas brasileiras para adolescentes. 2009. 179 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: [http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/4542/1/2009\\_LucianeCristinaEneasLira.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/4542/1/2009_LucianeCristinaEneasLira.pdf). Acesso em: 04 jun. 2016.

MACHADO, I. A questão espaço-temporal em Bakhtin: cronotopia e exotopia. *In*: CAMPOS, M. I. B. **Círculo de Bakhtin**: teoria inclassificável. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2010. p. 203-234.

MEDVIÉDEV, P. N. **O método formal nos estudos literários**: introdução crítica a uma poética sociológica. Tradução do russo por Sheila Camargo Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Contexto, 2012 [1928].

MORSON, G. O cronotopo da humanidade: Bakhtin e Dostoiévski. *In*: BEMONG, N. et al. **Bakhtin e o cronotopo**: reflexões, aplicações, perspectivas. Tradução de Ozíris Borges Filho. *et al.* São Paulo: Parábola Editorial, 2015, p. 118-139

MORSON, G.; EMERSON, C. **Mikhail Bakhtin**: criação de uma prosaística. São Paulo: Edusp, 2008.

OLIVEIRA, A. M. de. **Notícias para mulheres**: dialogismo e avaliação social. 2017. 254 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

RODRIGUES, A. D. Delimitação, natureza e funções do discurso midiático. *In*: MOUILLAUD, M.; PORTO, S. (Org). **O jornal, da Forma ao sentido**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002, p. 217-235.

RODRIGUES, R. H. **A constituição e o funcionamento do gênero jornalístico artigo**: cronotopo e dialogismo. 2001. 347 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.

RODRIGUES, R. H. Os Gêneros do Discurso na Perspectiva Dialógica da Linguagem: A Abordagem de Bakhtin. *In*: MEURER, J. L; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. **Gêneros**: teorias, métodos e debates. São Paulo: Parábola, 2005. p. 152-183.

## Sobre os autores

**Rodrigo Acosta Pereira** - Pós-doutor em Linguística Aplicada pela PUC-SP. Professor no Programa de Pós-graduação em Linguística e no PROFLETRAS da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) - Centro de Comunicação e Expressão - Departamento de Língua e Literatura Vernáculas, Campus central – Florianópolis/SC, Brasil.

**Amanda Maria de Oliveira** - Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente temporária do Instituto Federal Catarinense (Campus Camboriú).